



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional.

CUIDADOS PALIATIVOS: APROXIMAÇÕES ACERCA DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Gabriel Ramos Nascimento Evangelista¹

Regina Maura Rezende²

Bruno de Paula Checchia Liporaci³

Resumo: O artigo objetiva expor os resultados de uma pesquisa com o tema Serviço Social e cuidados paliativos. Com esta pesquisa percebemos que o trabalho do assistente social nos Cuidados Paliativos, contempla o acolhimento, a escuta qualificada, o fortalecimento de vínculos, o trabalho multiprofissional, entre outros elementos que são discutidos neste artigo.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Serviço Social. Saúde.

Abstract: The article aims to present the results of a research with the theme Social Work and Palliative Care. With this research we apprehend that the work of the Social Worker in Palliative Care contemplates welcoming, qualified listening, strengthening of bonds, multiprofessional work among other elements that are discussed in this article.

Key Words: Palliative Care. Social Work. Care.

Introdução

O presente artigo tem a intencionalidade de desenvolver uma análise crítica do Serviço Social nos Cuidados Paliativos a partir do desenvolvimento e da organização de estudos e pesquisas realizadas nessa área nos últimos anos. Cabe dizer que a realização deste trabalho só foi possível mediante pesquisa realizada na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e com o apoio financeiro d Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). Historicamente o Serviço Social possui uma ampla atuação na área da saúde, sendo o assistente social considerado, pelo Conselho Federal de Serviço Social, na Resolução nº 383/99, um profissional da saúde (CFESS, 1999).

Os Cuidados Paliativos surgiram há anos. Data-se da Idade Média a preocupação com as pessoas com doenças sem possibilidade de cura. No Brasil, foi fundada, em 1997, a

1 Estudante de Graduação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: gabrielramos@outlook.com.br.

2 Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: gabrielramos@outlook.com.br.

3 Estudante de Graduação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: gabrielramos@outlook.com.br

Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) para integrar os profissionais que trabalhavam nessa área, e hoje, muitos estudos vinculados ao tripé: ensino, pesquisa e extensão têm sido voltados para essa área, na graduação e pós-graduação.

É com o amadurecimento intelectual das categorias profissionais, com o aumento do número de estudos e do número de pacientes que estão incluídos nessa forma de assistência à saúde, que surge a necessidade de se investigar a atuação dessas categorias nos Cuidados Paliativos, e aqui, analisamos o papel do Serviço Social nesse processo.

Metodologia

O artigo consiste em uma reflexão da constituição do Serviço Social nos Cuidados Paliativos. O método a ser utilizado é a revisão integrativa, segundo Benefield:

A escolha do método de revisão integrativa sustenta-se pelo fato deste permitir a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado, tendo como produto final o estado atual do conhecimento, a implementação de intervenções e a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (BENEFIELD, 2003, p. 807)

Por meio dos critérios da revisão integrativa foi realizada a coleta dos dados na base de dados Scielo. O modo de coleta foi norteado pelos seguintes descritores: Serviço Social; Saúde; Cuidados Paliativos; Terminalidade; Humanização. A pesquisa realizada, possui caráter exploratório e é essencialmente qualitativa. Para escolher os estudos na nossa pesquisa, selecionamos apenas estudos em português, publicados no período de 2007 a 2018.

Ao buscar nas bases de dados o termo: Cuidados Paliativos, encontramos 260 artigos, desses 260, refinamos nossa busca compreendendo os anos de 2007 a 2018 e encontramos 226 artigos (8 foram publicados em 2007, 8 artigos em 2008, 9 artigos em 2009, 12 artigos em 2010, 11 artigos em 2011, 18 artigos em 2012, 30 artigos em 2013, 22 artigos em 2014, 22 artigos em 2015, 35 artigos em 2016, 34 artigos em 2017 e 37 artigos em 2018) no final, acabamos selecionando apenas artigos que englobam os anos de 2010 a 2018. Para a seleção dos estudos para nossa pesquisa, utilizamos os descritores supracitados para orientar as nossas buscas e, ao refinar a nossa busca, por Cuidados Paliativos e saúde, encontramos 132 artigos; utilizando o descritor terminalidade, encontramos 38 artigos; com o descritor humanização, encontramos 12 artigos; já ao refinar nossa busca utilizando os termos Cuidados Paliativos e serviço social, encontramos 8 artigos.

Com base nos descritores, selecionamos cinco artigos que discutem aspectos dos Cuidados Paliativos com ênfase na terminalidade, seis artigos que abordam características específicas acerca da atuação do assistente social nos Cuidados Paliativos, quatro artigos que abordam os Cuidados Paliativos na saúde de uma forma mais ampla, dialogando com outras categorias profissionais, dois artigos que discutem, com ênfase, a questão da humanização e quatro artigos que abordam temas como assistência hospitalar, questões éticas e a perspectiva acerca da morte. A seleção dos estudos aconteceu seguindo alguns critérios, tais como, a análise dos resumos e das palavras-chave e a identificação dos principais temas discutidos nos estudos, esses critérios são: 1. Conceitos de Cuidados Paliativos; 2. Atuação, promoção e habilidade do assistente social para a temática; 3. Visão do assistente social; 4. Formação Profissional; 5. Autores assistentes sociais que pesquisam a temática e foram citados; 6. Família como unidade de cuidado.

Assim, totalizamos 19 artigos selecionados que melhor contemplavam os objetivos de nossa pesquisa. Para ilustrar todo o processo de escolha dos estudos, construímos os seguintes quadros: Quadro 1. Seleção dos artigos considerando os descritores utilizados na pesquisa em base de dados online; Quadro 2. Identificação dos artigos selecionados para a pesquisa.

Quadro 1: Seleção dos artigos considerando os descritores utilizados na pesquisa:

Descritores	Quantidade de Artigos	Artigos Selecionados
Cuidados Paliativos	260	4
Saúde	132	4
Terminalidade	38	3
Humanização	12	2
Serviço Social	8	6

Quadro 2: Identificação dos artigos selecionados para a pesquisa:

Título do Artigo	Autor/es	Ano
Cuidados Paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional ⁴	Cardoso; Muniz; Schwartz; Arrieira	2013
Morrer e morte na perspectiva de residentes multiprofissionais em hospital universitário ⁵	Costa; Garcia; Goldim	2017

⁴ CARDOSO, D. H.; MUNIZ, R. M.; SCHWARTZ, Eda; ARRIEIRA, I. C. O. Cuidados Paliativos na Assistência Hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto Contexto Enferm.**, v. 22., n. 4., out/dez 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/32.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

Cuidados Paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro ⁶	Coelho; Ferreira	2015
Ética em Cuidados Paliativos: concepções sobre o fim da vida ⁷	Paiva; Junior; Damásio	2014
O uso da música nos Cuidados Paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus	Seki; Galheigo	2010
Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde ⁸	Queiroz; Pontes; Souza; Rodrigues	2013
Cuidados Paliativos na formação do profissional da área da saúde ⁹	Fonseca; Geovanini	2013
Relações familiares no contexto dos Cuidados Paliativos ¹⁰	Espíndola; Quintana; Farias; München	2018
Considerações médicas, éticas e jurídicas sobre decisões de fim de vida em pacientes pediátricos ¹¹	Dadalto; Affonseca	2018
Vivências da morte de pacientes idosos na prática médica e dignidade humana ¹²	Poletto; Bettinelli; Santin	2016
A atuação do serviço social em Cuidados Paliativos: exercício profissional no âmbito da terminalidade da vida	Nascimento	2017

⁵ COSTA, D. T.; GARCIA, L. F.; GOLDIM, J. R. Morte e Morrer na Perspectiva de Residentes Multiprofissionais em Hospital Universitário. **Rev. Bioét.**, v. 25, n. 3., 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n3/1983-8042-bioet-25-03-0544.pdf> >. Acesso em: 15 nov. 2018.

⁶ COELHO, Maria Emidia de Melo; FERREIRA, Amauri Carlos. Cuidados Paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro. **Rev. Bioét.**, v. 23, n. 2., 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n2/1983-8034-bioet-23-2-0340.pdf> >. Acesso em: 15 nov. 2018.

⁷ PAIVA, F. C. L.; JÚNIOR, J. J. A.; DAMÁSIO, A. C. Ética em Cuidados Paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Rev. Bioét.**, v. 22., n. 3., 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n3/v22n3a19.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

⁸ QUEIROZ, A. H. A. B.; PONTES, R. J. S.; SOUZA, A. M. A.; RODRIGUES, T. B. Percepção de Familiares e Profissionais de Saúde Sobre os Cuidados no Final da Vida no Âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9., 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a16.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

⁹ FONSECA, Anelise; GEOVANINI, Fatima. Cuidados Paliativos na Formação do Profissional da Área de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 1, 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n1/17.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

¹⁰ ESPÍNDOLA, Amanda Valério; QUINTANA, Alberto Manuel; FARIAS, Camila Peixoto; MÜNCHEN, Mikaela Aline Bade. Relações Familiares no Contexto dos Cuidados Paliativos. **Rev. Bioét.**, v. 26., n. 3., jul/set., 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v26n3/1983-8042-bioet-26-03-0371.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2019.

¹¹ DADALTO, Luciana; AFFONSECA, Carolina de Araújo. Considerações médicas, éticas e jurídicas sobre decisões de fim de vida em pacientes pediátricos. **Rev. Bioét.**, v. 26, n.1., jan/mar., 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v26n1/1983-8042-bioet-26-01-0012.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2019.

¹² POLETO, Sadi; BETTINELLI, Luiz Antonio; SANTIN, Janaína Rigo. Vivências da Morte de Pacientes Idosos na Prática Médica e Dignidade Humana. **Rev. Bioét.**, v. 24, n. 3., 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v24n3/1983-8042-bioet-24-03-0590.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

O Serviço Social e a área de gestão de pessoas: mediações sintonizadas com a Política Nacional de Humanização no Hospital Giselda Trigueiro ¹³	Regis	2011
A atuação do Serviço Social junto a pacientes terminais: breves considerações	Simão; Santos; Oliveira; Santos; Hilário; Caetano	2010
Circunstâncias e consequências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em Cuidados Paliativos ¹⁴	Dalalibera; Barbosa; Leal	2018
Cuidados Paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde	Hermes; Lamarca	2013
Experiência da residência multiprofissional em serviço social e Cuidados Paliativos Oncológicos	Frossad; Silva	2016
A música na terminalidade humana: concepção dos familiares ¹⁵	Sales; Silva; Pilger; Marcon	2011
Cuidados Paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura ¹⁶	Evangelista; Lopes; Costa; Batista; Batista; Oliveira	2016
Percepção de pacientes oncológicos sobre terminalidade de vida ¹⁷	Comim; Panka; Beltrame; Steffani; Bonamigo	2017

Finalizado o levantamento e a sistematização acima, foram identificados 19 estudos. É necessário dizer que a partir das análises desses estudos, foi possível a organização e a identificação dos principais temas, divididos em seis abordagens temáticas. Segue a esquematização desta etapa:

Conceito dos Cuidados Paliativos:

- Ética em Cuidados Paliativos: concepções sobre o fim da vida;

¹³ REGIS, Maria Figuerêdo de Araújo. O Serviço Social e a Área de Gestão de Pessoas: mediações sintonizadas com a Política Nacional de Humanização no Hospital Giselda Trigueiro. **Serviço Social e Sociedade**, n. 107., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n107/06.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

¹⁴ DELALIBERA, Mayra; BARBOSA, Antonio; LEAL, Isabel. Circunstâncias e Consequências do Cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4., 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n4/1413-8123-csc-23-04-1105.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2019.

¹⁵ SALES, Catarina Aparecida; SILVA, Vladimir Araujo da; PILGER, Calíope; MARCON, Sonia Silva. A música na terminalidade humana: concepção dos familiares. **Rev. Esc. Enferm USP**, v. 45., n. 1., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/19.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2018.

¹⁶ EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M. E. L.; COSTA, S. F. G.; BATISTA, P. S. S.; BATISTA, J. B. V.; OLIVEIRA, A. M. M. Cuidados Paliativos e Espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69., n. 3., 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0591.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

¹⁷ COMIM, Lauren Tana; PANKA, Marina; BELTRAME, Vilma; STEFFANI, Jovani Antônio; BONAMIGO, Elcio Luiz. Percepção de Pacientes Oncológicos sobre Terminalidade da Vida. **Rev. Bioét.**, v. 25, n. 2., 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n2/1983-8042-bioet-25-02-0392.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2018.

- Considerações médicas, éticas e jurídicas sobre decisões de fim de vida em pacientes pediátricos;
- Vivências da morte de pacientes idosos na prática médica e dignidade humana;
- Cuidados Paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura;
- Percepção de pacientes oncológicos sobre terminalidade de vida;
- O uso da música nos Cuidados Paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus.

Atuação, promoção e habilidade do assistente social para a temática:

- A atuação do serviço social em Cuidados Paliativos: exercício profissional no âmbito da terminalidade da vida;
- O serviço social e a área de gestão de pessoas: mediações sintonizadas com a Política Nacional de Humanização no Hospital Giselda Trigueiro;
- Experiência da residência multiprofissional em serviço social e Cuidados Paliativos oncológicos.

Visão do assistente social:

- A atuação do serviço social junto a pacientes terminais: breves considerações;
- Experiência da residência multiprofissional em serviço social e Cuidados Paliativos Oncológicos;
- Cuidados Paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro.

Formação Profissional:

- Morrer e morte na perspectiva de residentes multiprofissionais em hospital universitário;
- Cuidados Paliativos na formação do profissional da área da saúde;
- Cuidados Paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional.

Família como unidade de cuidado:

- Relações familiares no contexto dos Cuidados Paliativos;
- Circunstâncias e consequências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em Cuidados Paliativos;
- A música na terminalidade humana: concepção dos familiares;
- Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde.

Artigos em que foram citados autores assistentes sociais que pesquisam a temática:

- Cuidados Paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde;
- A atuação do Serviço Social junto a pacientes terminais: breves considerações;
- A atuação do serviço social em Cuidados Paliativos: exercício profissional no âmbito da terminalidade da vida;
- O serviço social e a área de gestão de pessoas: mediações sintonizadas com a Política Nacional de Humanização no Hospital Giselda Trigueiro;
- Experiência da residência multiprofissional em serviço social e Cuidados Paliativos Oncológicos.

Resultados

Com base nos estudos selecionados podemos identificar que na área dos Cuidados Paliativos, com enfoque na atuação do assistente social, estão sendo desenvolvidos estudos e pesquisas em diversas frentes: o trabalho com crianças e adolescentes, a atuação do assistente social no âmbito hospitalar, entre outros. Ressalta que no período analisado (2010-2018), foram identificados mais trabalhos publicados na área da oncologia, entretanto tem crescido, gradualmente, a pesquisa em outras áreas que abordam a terminalidade da vida e doenças sem possibilidades de cura. Dentre as considerações feitas pelos profissionais em seus estudos estão: a necessidade de se discutir Cuidados Paliativos na formação acadêmica, a importância da abordagem multiprofissional, a importância da escuta qualificada e do acolhimento. Estes são aspectos que são explorados, em menor ou maior intensidade, nos estudos analisados.

Podemos perceber que o enfoque do assistente social é realizar o acolhimento dos usuários e das famílias, como também trabalhar no fortalecimento de vínculos, na identificação de redes de suporte, no reconhecimento de políticas públicas e sociais que possam contribuir para o tratamento do paciente em Cuidado Paliativo. Outro aspecto essencial que percebemos na pesquisa é a relevância da equipe multiprofissional, isso se justifica, uma vez que, o assistente social (e outros profissionais, como, médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionista etc.) não possui o conhecimento necessário para proporcionar aos pacientes um atendimento integral, em uma perspectiva totalizante, daí a importância da equipe para compartilhar conhecimentos e saberes que possam contribuir para a atuação junto ao paciente, o papel da equipe multiprofissional é citado em todos os estudos.

O acolhimento e a escuta são fundamentais durante o acompanhamento, podem proporcionar a troca de informações e o conhecimento da situação em que se encontra o usuário. Assim, acolhimento e escuta são integrantes do processo de intervenção dos

assistentes sociais. Percebemos que o acolhimento vem como uma tentativa de superar os modelos de assistência à saúde pautados em uma visão tecnocrática e hospitalocêntrica, sendo que, os novos modelos de assistência à saúde, que contemplam os princípios norteadores do SUS, abordam o acolhimento como uma forma de garantia e efetivação de direitos sociais na Política de Saúde.

Discussão

Seki e Galheigo, em 2010, escrevem sobre o uso da música nos Cuidados Paliativos, a escolha por esse estudo vem da importância de se pensar em práticas integrativas e complementares em Cuidados Paliativos. Em 2006, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 97, regulamentou a PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares) no âmbito do SUS, e em 2017 houve uma inclusão de algumas práticas integrativas e complementares na PNPIC, dentre os serviços oferecidos pelo SUS estão: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, naturoterapia, musicoterapia, arteterapia, osteopatia, quiropraxia, reiki, terapia comunitária, yoga, etc. Dentre os hospitais que oferecem serviços de Cuidados Paliativos, as práticas integrativas e complementares são utilizadas para amenizar sintomas como ansiedade, dor, náuseas e vômitos, depressão, anorexia. As práticas integrativas podem promover o relaxamento, fortalecer os vínculos entre o paciente e a equipe multiprofissional, evitar o isolamento e a depressão e potencializar o controle da dor. Sobre o uso da música como recurso terapêutico elas nos mostram que:

Utilizamos diversas partes do cérebro ao ouvirmos música, para integrarmos todos os seus elementos, tais como ritmo, harmonia, timbres e tons (Sacks, 2007). Mas percebemos música como algo a mais do que simples som: ela provoca percepção visual, atividade motora sensorial, processamento de informação abstrata e simbólica, além de expressão de diferentes emoções (Bergold, Alvim, Cabral, 2006). Segundo Souza (1998), a música ocupa o lugar da emoção, e possibilita a travessia entre o emocional e o racional, mobilizando conteúdos com os quais a comunicação verbal não é suficiente para lidar. (SEKI; GALHEIGO; 2010, p. 276).

Simão (SIMÃO; et. al.; 2010), faz algumas considerações sobre o assistente social nos Cuidados Paliativos. Ela afirma ser essencial o papel do Serviço Social na área, porém pouco estava sendo discutido sobre as possibilidades e as limitações do assistente social nesta área da saúde. A primeira consideração da autora é que apesar da morte fazer parte da vida, pouco se conversa sobre ela, o assunto é evitado e só surge quando existe uma doença com poucas expectativas de cura.

Embora as pessoas costumem dizer “que a morte faz parte da vida ou que desta vida a única coisa da qual se tem certeza é que vamos morrer”, o desejo pela morte não é algo comum. Pelo contrário, em geral as pessoas

evitam falar sobre o assunto ou, quando o fazem, colocam a morte como algo ainda muito distante delas próprias. Este cenário muda quando surge algum tipo de doença mais prolongada e com poucas perspectivas de cura. Nesses casos, tanto a pessoa doente quanto seus familiares enfrentam diversas dificuldades, as quais incluem desde situações de medo, ansiedade, dúvidas, até longos e dolorosos processos de tratamentos. Diferentes profissionais podem atuar no sentido de amenizar estas e outras dificuldades que possam surgir, entre os quais estão o médico, o enfermeiro e o assistente social. (SIMÃO; et al.; 2010, p. 353)

Neste estudo percebemos algo em comum com os outros analisados: a autora aborda a questão do sofrimento psicossocial, do adoecimento mental, dos sentimentos de esperança, medo, ansiedade, dor e ressalta, como em todos os outros estudos selecionados, a importância da equipe multiprofissional. O destaque deste estudo, para nossa pesquisa, está na reconstrução histórica do olhar do humano genérico para a morte ao longo da história da humanidade, partindo do que historiadores chamam de Idade Média até a considerada Sociedade Contemporânea. A autora do estudo ainda nos mostra os estágios do final da vida segundo Kübler-Ross, que também utilizamos para subsidiar nossa pesquisa: negação, raiva, barganha, depressão, aceitação. E nos mostra o papel do assistente social nos Cuidados Paliativos:

Cabe aos assistentes sociais [...] formular estratégias que busquem reforçar ou criar experiências nos serviços que efetivem o direito social à saúde, em uma ação articulada com outros profissionais que defendam o aprofundamento do Sistema Único de Saúde. O assistente social deve, ainda, se mostrar disponível ao paciente e aos seus familiares, buscando conhecer suas reais necessidades e procurando assegurar os direitos e benefícios dos mesmos. (SIMÃO; et al., 2010, p. 360)

Hermes e Lamarca (2013) fazem uma análise a partir de algumas categorias profissionais: psicologia, medicina, enfermagem e serviço social. As autoras selecionaram alguns artigos sobre a atuação nos Cuidados Paliativos com ênfase em cada categoria profissional para realizar seus estudos. Assim como em Simão (SIMÃO; et al., 2010), Hermes e Lamarca realizam uma contextualização histórica da morte, e realizam também uma reconstrução histórica dos Cuidados Paliativos no Brasil. Logo após, as autoras analisam as abordagens de cada profissão supracitada dentro dos Cuidados Paliativos. Neste estudo ressaltamos a importância que as autoras dão para o acolhimento e para a escuta qualificada, aqui, como em todos os outros estudos selecionados, é citada a importância da equipe multiprofissional:

O acolhimento e a escuta são características do trabalho deste profissional, que quando se depara com paciente em processo de morte, deve saber colher as informações no tempo certo, dar voz ao indivíduo e seus familiares, deixando-os extravasar suas tristezas e insatisfações com o problema. Conhecer a situação socioeconômica do paciente, os serviços disponíveis, as redes de suporte e canais para atender a demanda dos usuários, são outras atribuições do assistente social. (HERMES; LAMARCA; 2013, p. 2582)

Frossard e Silva (2016) fazem um relato de experiência sobre os Cuidados Paliativos na residência multiprofissional em saúde e Cuidados Paliativos oncológicos. Neste estudo é realizado a todo momento resgates históricos sobre os Cuidados Paliativos e sobre a política de saúde no Brasil. Trazem dados quantitativos e qualitativos do câncer no Brasil e afirmam que os Cuidados Paliativos caminham na direção da consolidação do trabalho interdisciplinar. Aqui também é visto o papel do assistente social nas redes de suporte, no acolhimento e na escuta, no trabalho com as famílias dos usuários, sempre considerando a autonomia destes usuários nos processos de escolha. Sobre isso:

Na direção da consolidação do trabalho interprofissional nos cuidados paliativos, a atuação do assistente social se dá na interlocução com a instituição contratante, equipe de saúde e usuários, articulando redes de suporte social formais e informais. Frente às necessidades do paciente em fase final de vida, a escuta e acolhida se tornam ferramentas indispensáveis no trabalho, visando ao resgate da autonomia do paciente e favorecer ambiente e condições mais dignas (FROSSARD, SILVA, 2016, p. 284).

Além do que foi exposto até aqui, Leticia Justino do Nascimento fala sobre a importância do acesso à informação, o que nos outros estudos não foi abordado, em alguns foi citado brevemente e em outro apenas aparece a desburocratização de informações. Já Nascimento (2017), nos mostra a importância e a necessidade da promoção do acesso à informação, que se constitui como uma atividade prevista nos Parâmetros para a Atuação do Assistente Social na Saúde, como um direito do usuário e como um princípio do SUS. Outro aspecto importante levantado na pesquisa de Nascimento (2017) se refere ao entendimento que os usuários possuem da atuação do assistente social, algo que não é levantado nos outros estudos. Nascimento afirma ser fundamental a compreensão dos usuários acerca do real significado e objetivo da prática profissional do assistente social e na sua pesquisa de campo, durante as entrevistas, ela percebe que os usuários, apesar de reconhecerem a importância da atuação do assistente social, não consegue compreender, em sua essência, o seu significado:

[...] as falas e contribuições expostas nos trazem novas reflexões acerca do alcance de tal atuação e de como ela tem sido entendida pelos usuários atendidos. Não foram identificadas, nas falas dos entrevistados, evidências de que o significado e o objetivo da atuação do Serviço Social são compreendidos. Mediante isso, infere-se que a intencionalidade da abordagem realizada pelas assistentes sociais não tem sido entendida em sua essência por aqueles que são os usuários do serviço ambulatorial. (NASCIMENTO 2017, p. 9).

Sobre o significado da prática profissional dos assistentes sociais Nascimento ainda ressalta:

Entendendo que o desconhecimento da intencionalidade da intervenção do Serviço Social possa se estender à equipe de saúde, cabe ao profissional, assistente social, primeiramente, se considerar importante e imprescindível em meio aos demais profissionais, de modo a buscar em toda a sua vida

profissional o aprimoramento, a atualização e a capacitação específica em Serviço Social, através dos diversos espaços promovidos pelas entidades de organização da categoria e das instâncias educacionais existentes. Desta forma, terá mais aparato teórico para a percepção das possibilidades de proposição do próprio trabalho no cotidiano de sua atuação, assim como para propiciar uma melhor compreensão e valorização de seu trabalho dentro da equipe multiprofissional. (NASCIMENTO, 2017, p. 10).

O significado da prática deste profissional poderia ser melhor compreendido, segundo Nascimento (2017), se fossem informados da intencionalidade da atuação do assistente social:

a garantia dos direitos civis, sociais e políticos dos seguimentos populares, [...] especialmente o direito à saúde, com vista a contribuir para a qualidade do espaço público, para o controle social e, em última instância, para a construção de uma nova ordem social. (NASCIMENTO, apud VASCONCELOS, 2017, p. 10)

A pesquisa realizada por Nascimento (2017) conta com pesquisa documental, bibliográfica e de campo, e os resultados da pesquisa são expostos no *paper* que utilizamos para subsidiar esta pesquisa junto com os outros estudos.

Considerações Finais

As aproximações com o tema nos possibilitaram identificar que os estudos em Cuidados Paliativos, com ênfase na atuação do Serviço Social, têm crescido. Como já mostramos anteriormente, destacamos a importância da pesquisa e do estudo sobre a temática, que aborda questões nos campos social, político, econômico, biológico, ético, cultural, espiritual, ambiental etc. A atuação do assistente social nessa área é baseada em processos de trabalho que esses profissionais desenvolvem também em outros espaços sócio ocupacionais, sendo necessário utilizar de todo o seu acúmulo teórico-metodológico, ético-político e técnico-operacional para compreender as particularidades, singularidades e universalidade daquele espaço sócio ocupacional específico: os Cuidados Paliativos.

A atuação do assistente social nos Cuidados Paliativos se manifesta no acolhimento, na escuta qualificada, na identificação de redes de suporte social e de políticas públicas oferecidas pelo Estado, na intervenção social com as famílias dos usuários, na socialização de conhecimentos e saberes do Serviço Social com a equipe multiprofissional, no fortalecimento de vínculos, entre outros elementos discutidos no artigo, que contribuem para um acompanhamento do usuário.

Referências

BENEFIELD, L.E. **Implementing evidence-based practice in home care**. Home Healthc Nurse 2003; 21(12):804-11. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14665967>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Resolução n. 383 de 29 de mar. de 1999. **Caracteriza o Assistente Social como Profissional da Saúde**. Brasília, DF, mar. 1999.

FROSSARD, Andréa Geórgia de Souza; SILVA, Emanuel Cristiano de Souza. Experiência da residência multiprofissional em serviço social e cuidados paliativos oncológicos. **Revista Katalysis**, v. 19., n. 2., jun/set., 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v19n2/1982-0259-rk-19-02-00281.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

HERMES, Hélida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados Paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2577-2588, jun. 2013.

NASCIMENTO, Leticia Justino do. A atuação do Serviço Social em Cuidados Paliativos: exercício profissional no âmbito da terminalidade da vida. In: II Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos, 2., 2017, Londrina. **Fundamentos do Serviço Social: Exercício Profissional, Trabalho e Processos de Trabalho**. Londrina: 2017. Disponível em: <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/131432_a_atuacao_do_servico_social.pdf>. Acesso em 17 nov. 2018.

SEKI, N.H.; GALHEIGO, S.M. O Uso da Música nos Cuidados Paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. **Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.33, p.273-84, abr./jun. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n33/a04v14n33.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SIMÃO A.B.; SANTOS, F; OLIVEIRA, L.F.; SANTOS R.A.; HILÁRIO, R.C.; CAETANO, S.C. A atuação do Serviço Social junto a pacientes terminais: breves considerações. **Revista Serviço Social & Sociedade**, v. 102, p.352-364, abr/jun. 2010.